

Poemas chineses

Alberto Marsicano

Chiu Yi Chih

Chiu Si-Yuan

Considerado o maior dos poetas chineses, *Li Bai* (Li Pó) (701-762) viveu na dinastia Tang, a era de ouro da poesia chinesa. São atribuídos a ele mais de mil poemas, que vêm influenciando a cultura chinesa há séculos.

Sobre a tradução:

O professor Chiu Si-Yuan traduzia diretamente do mandarim enquanto Alberto Marsicano e Chiu Yi Chih aprimoravam no português. Apresentamos aqui três versões de dois poemas de Li Bai. Outras versões desses dois poemas em traduções nos estilos renascentista (soneto), árcade e cubo-futurista estão sendo elaboradas e possivelmente serão publicadas no nosso livro de antologia da poesia clássica chinesa. Mas por que elaborar várias traduções para um mesmo poema? Após conviver anos com o grande mestre tradutor Haroldo de Campos¹, e traduzir Blake, Wordsworth, Shelley e Keats com o virtuose John Milton, professor titular da USP, Alberto Marsicano chegou à conclusão de que não existe ‘a’ forma verdadeira de traduzir um poema, mas várias, igualmente corretas. Qual câmera que com várias lentes focaliza o mesmo objeto, os poemas de Li Bai aqui apresentados foram traduzidos em três versões diferentes: literal, rimada e ideográfica. E embora essas traduções ao português tenham sido feitas conjuntamente por Alberto Marsicano e Chiu Yi Chih, a partir da tradução literal e precisa do

¹ Escreveu o prefácio e a introdução de duas traduções suas: “Haikai – Antologia da poesia clássica japonesa” e “Sijô Poesiacanto Coreana Clássica”.

mandarim por Chiu Si-Yuan, a ideia de fazer várias versões do mesmo poema e a iniciativa de fazer uma tradução rimada (não há rimas na poesia chinesa) são de Alberto Marsicano.

Durante o trabalho, deparamo-nos com a delicada tarefa de transpor a estrutura sintética dos poemas, o que nos levou à extrema concisão no processo de tradução. A visualidade ideogrâmica e a riqueza imagética da poesia chinesa foram aspectos fundamentais que exigiram bastante cuidado de nossa parte, incluindo o próprio universo cifrado e simbólico dos poemas. E que ‘universo cifrado’ seria esse? A menção aos “lótus brancos” em um dos poemas de Li Bai é um bom exemplo: o leitor ocidental não tem acesso à verdadeira poesia chinesa com sua miríade de significados. As traduções apenas apresentam o sentido literal do poema, não decodificando seu conteúdo criptográfico. Li Bai foi perseguido pelo imperador por ser amante da imperatriz e teve de fugir para o exílio para salvar a própria vida. Quando o leitor lê na tradução ocidental “os lótus brancos fluem na corrente para bem longe do mundo dos homens” pensa ser este um belo verso naturalista, mas não penetra no sentido cifrado onde os ‘lótus brancos’ simbolizam Li Bai (branco, em chinês), escapulindo na corrente, da corte e das intrigas palacianas (o ‘mundo dos homens’). Em outro poema de Li Bai, “a Dama espera na alta torre a volta do pássaro da primavera”. O pássaro é Li Bai e a dama, a imperatriz.

O recurso a palavras justapostas, como “florespessegueiro” no poema “Diálogo no monte” remete a James Joyce (“silvamoonlylake”) e Ezra Pound, inspirados por sua vez em Fenollosa. Desde Joyce e Pound, este é um recurso poético corrente: utilizar recursos e justaposição de conceitos das línguas analógicas como o chinês, nas digitais como o português. O próprio Marsicano já tinha usado esse recurso em sua tradução “Haikai – antologia da poesia clássica japonesa” com experimentações como ‘vermelhibélulas’, entre outras.

Bebendo sozinho ao luar

Entre flores o cântaro de vinho.
 Bebo só sem algum amigo
 Ergo a taça e brindo a lua:
 Com ela e a minha sombra, somos três.
 A lua não bebe, e minha sombra segue o que faço.

A sombra e lua, frugais companheiras
 Celebram comigo na primavera.
 Quando canto, a lua oscila.

Quando danço, minha sombra rodopia.
Embriagados, divertimo-nos.
Depois, cada um volta para casa.
Junto a esses insensíveis companheiros:
Nossos encontros são pela Via Láctea.

Bebendo só ao luar

O cântaro de vinho entre flores
Bebo só sem algum amigo
Ergo a taça a lua brinda comigo
Com minha sombra somos três
A sombra e a lua frugal companheira
Celebaram comigo na primavera
Quando canto a lua reverbera
Quando danço minha sombra gira
Ébrios nos divertimos
Após cada qual volta ao lar
Com os insensíveis companheiros
Na Via Láctea vamos nos encontrar.

Bebendo só ao luar

FLORES
CÂNTARO DE VINHO

SOLITÁRIO
BEBER
SEM AMIGO

COM TAÇA
CONVIDAR
LUA

COM SOMBRA
LUA
TORNAR-SE
TRÊS

LUA
ENTÃO
NÃO BEBER

SOMENTE
SOMBRA
AO LADO

LUA
SOMBRA
EM COMPANHIA

SER
FELIZES
NA PRIMAVERA

CANTAR
LUA
AO REDOR

DANÇAR
SOMBRA
EM GIROS

ACORDAR
TODOS JUNTOS
FELICIDADE

APÓS BÊBADO
TODOS
AFASTAR-SE

SEMPRE JUNTOS
INSENSÍVEIS
COMPANHEIROS

ESPERANÇA
ENCONTROS
PELA VIA LÁCTEA

月下獨酌

花間一壺酒，獨酌無相親；
舉杯邀明月，對影成三人。
月既不解飲，影徒隨我身；
暫伴月將影，行樂須及春。
我歌月徘徊，我舞影凌亂；
醒時同交歡，醉後各分散。
永結無情遊，相期邈雲漢。

Diálogo no monte

Por que vivo no verde monte?

Sorrio sem resposta

Flores do pessegueiro fluem na corrente do rio
Há outro céu, outra terra, além do mundo dos homens.

Diálogo no monte

Por que vivo no verde monte?

Sorrio incerto simplesmente

Flores fluem pela corrente

Há outro mundo além do horizonte.

Diálogo no monte

POR QUE

FICAR

NA MONTANHA

SERENO

FLORESPESSEGUEIRO

CORRENTE

FLUIR

EXISTIR

ESPAÇO

OUTRO

DAQUI

山中問答

問余何意棲碧山
笑而不答心自閑
桃花流水杳然去
別有天地非人間